



Réplicas minuciosas de mapas espalhados por vários museus

## Viagem pelas joias da cartografia portuguesa

**Porto.** Sete séculos de história em mapas e manuscritos para ver no Palácio da Bolsa

SUSANA PINHEIRO

Trinta réplicas das principais joias da cartografia portuguesa da época dos Descobrimentos e manuscritos iluminados levam-nos, a partir de hoje, numa viagem por sete séculos de história, no Palácio da Bolsa, no Porto. *Tesouros bibliográficos (séculos X a XVI): A arte e o génio ao serviço do poder* “é uma exposição universal, com obras sobre beatos, alquimia, felicidade, como uma réplica de *Theriakay Alexipharmaka*, do século X, o único manuscrito iluminado”, segundo o presidente da M. Moleiro Editor, Manuel Moleiro, que organiza a mostra.

Ao longo da exposição, que está patente até 1 de maio, é possível deliciar o olhar com réplicas de obras conservadas nas mais conceituadas bibliotecas e arquivos do mundo. É o caso de *Tacuinum Sanitatis*, do século XV, um tratado sobre bem-estar e saúde, cujo original se encontra na Biblioteca Nacional de França. A minúcia é tal que todas estas réplicas parecem originais, como o manuscrito *Beato de Girona* – do século X, o único pintado por uma mulher, com material ilustrativo, como o retrato mais antigo do apóstolo São Tiago. O original está conservado na Catedral de Girona, Espanha. Pode ver-se ainda uma imitação do Tratado de Herbis, de 1440, um dos primeiros dicionários de matéria médica. Ou ainda uma cópia, que parece mesmo original de tão minuciosa que é, do *Livro da Felicidade*, do século XVI. Também é possível apreciar o *Pergaminho Vindel*, dos séculos XIII-XIV que foi a últi-

ma obra replicada pela Moleiro Editor para esta mostra. “É o único que está musicado. Contém as sete cantigas de amigo atribuídas ao jogral Martin Codax”, diz Manuel Moleiro. Mais, ressalva, “é um dos conjuntos mais importantes da poesia medieval galaico-portuguesa”. O original está guardado na Morgan Library & Museum, em Nova Iorque.

A exposição inclui ainda quatro obras-primas da cartografia, nomeadamente o Atlas Universal de Fernão Vaz Dourado (1571), cujo original está no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O coordenador e autor da cópia deste Atlas, João Carlos Garcia, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, disse que o livro, agora publicado, é fruto do trabalho de uma equipa multidisciplinar. “A ideia é que o leitor vá folheando o mundo”, diz, explicando que está patente uma relação entre a pintura e a cartografia.

“É como fossem janelas que vão abrindo sobre o planeta Terra.” Por exemplo, nestes 15 mapas expostos é possível ver “a imagem da Terra através da cartografia”. É como se fosse numa viagem de barco pelo “Sul da América – estreito de Magalhães – desde o sul da Patagónia, seguindo pelo litoral, descendo pela Europa Ocidental, África, contornando o cabo da Boa Esperança, depois pela China e o Japão, e cruzando o Pacífico”.

### TESOUROS BIBLIOGRÁFICOS

Palácio da Bolsa, Porto  
De 7 de abril a 1 de maio  
Preço: 8 euros (preço da entrada no Palácio da Bolsa)